



FACULDADE DAMAS DA EDUCAÇÃO CRISTÃ – FADIC
BACHARELADO EM RELAÇÕES INTERNACIONAIS

LUCAS MOURA RODRIGUES DA ROCHA

**ATUAÇÃO DO *PUBLIC INVESTMENT FUND* E O INVESTIMENTO
NO AL-HILAL COMO BASES ESTRATÉGICAS DO PROJETO
POLÍTICO INTERNACIONAL SAUDITA**

Recife
2024

LUCAS MOURA RODRIGUES DA ROCHA

**ATUAÇÃO DO PUBLIC INVESTMENT FUND E O INVESTIMENTO
NO AL-HILAL COMO BASES ESTRATÉGICAS DO PROJETO
POLÍTICO INTERNACIONAL SAUDITA**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
apresentado como exigência parcial para a para
a obtenção do título de Bacharel no curso de
Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Gustavo Soares
Cavalcanti.

Recife
2024

LUCAS MOURA RODRIGUES DA ROCHA

**ATUAÇÃO DO PUBLIC INVESTMENT FUND E O INVESTIMENTO
NO AL- HILAL COMO BASES ESTRATÉGICAS DO PROJETO
POLÍTICO INTERNACIONAL SAUDITA**

Esta monografia de conclusão de curso de graduação em Relações Internacionais apresentada à Faculdade Damas da Instrução Cristã como requisito parcial para obtenção do grau de bacharel em relações internacionais, obteve a devida aprovação perante a presente banca examinadora, no dia 26 de junho de 2024.

Banca examinadora:

Maria Eduarda Buonafina Franco Dourado- Presidente
Faculdade Damas da Instrução Cristã- FADIC

Avaliador: Vitor Tavares - Avaliador
Faculdade Damas da Instrução Cristã- FADIC

Pedro Gustavo Soares Cavalcanti- Orientador
Faculdade Damas da Instrução Cristã- FADIC

Recife
2024

O jogo se transformou em espetáculo, com poucos protagonistas e muitos espectadores, futebol para olhar, e o espetáculo se transformou num dos negócios mais lucrativos do mundo, que não é organizado para ser jogado, mas para impedir que se jogue.

Eduardo Galeano, 1995

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar tenho de agradecer a Deus pelo presente trabalho, pois sem Ele não teria forças para concluir etapa tão desafiadora de minha vida. Foi Ele quem me sustentou em todas as dificuldades e se aqui chego é por Ele e para toda Sua honra e glória.

Agradeço também àqueles que me geraram e que me deram todo amor e cuidado em todos os momentos de minha vida e me instruíram muito bem. Tudo que tenho de bom é por eles, meus pais: Dinah e Kleber.

Aos meus familiares – em especial Lavínia, Maria e minhas avós Dolores e Eudócia – e amigos, que aqui estão e os que não mais posso usufruir da presença, que me inspiram e sempre me quiseram bem.

Dedico também a meus amigos e professores, com quem sempre pude contar e que tornaram esse fardo que é feitura da ciência no Brasil mais leve. E de modo particular, dedico e hei de agradecer ao meu orientador, um grande incentivador de que eu perseguisse esse objetivo e mantivesse o tema de pesquisa Pedro Cavalcanti e ao meu grande amigo Eduardo Gomes e meu tio Agostinho Torres que me ajudaram imensamente na feitura do trabalho tanto em questões conteudistas – me ajudando com sugestões – como também ajudando a revisar a gramática.

Por fim, dedico também esta obra ao futebol, que muitas vezes foi meu salvador e razão de minhas emoções mais fortes, sejam de raiva, tristeza e, muitas vezes, alegria genuína.

RESUMO

O presente trabalho se apresenta como uma análise exploratória de dados secundários que busca responder como é a contemporânea estrutura do governo do Reino da Arábia Saudita e como este tem adotado políticas públicas e investido no futebol, com foco no Al-Hilal, clube mais popular e vitorioso do país, cujo objetivo de aumentar seu *soft power* e promover a difusão de sua cultura globalmente. Com recorte epistemológico de acordo com as teorias de Joseph Nye, no qual se explica as diferenças entre o modelo tradicional de poder e o poder de influência, e, também, o construtivismo de Alexander Wendt, preconizando a realidade social construída, pois há uma ideia do governo saudita de construção de uma nova imagem com um esforço de alterar as estruturas sociais e mudar a imagem internacional com o sucesso do investimento no Al-Hilal, numa abordagem estruturalista do construtivismo. A metodologia utilizada envolveu analisar artigos como “O Exercício do Soft Power: Futebol e o Caso Brasileiro” de Bruno Gomes Guimarães e Igor Amazarray e “Football as Soft Power: The Political Use of Football in Qatar, the United Arab Emirates and the Kingdom of Saudi Arabia” de Vitas Rafael Carosella, obtidos em repositórios de pesquisa online e de sites das universidades. Resultando no esforço para estudar o caso particular da Arábia Saudita devido às recentes mudanças no sistema e o grande impacto midiático do caso. Concluindo nas mudanças econômicas em curto prazo e projeções políticas mundiais como a candidatura da copa do mundo de 2034.

Palavras-chave: Arábia Saudita; poder brando; PIF; Construtivismo; Fundo de Investimento Público; futebol saudita; Al-Hilal.

ABSTRACT

The current work is presented as a desk research and explores the current structure of the Saudi Arabia's government and how it has been adopting policies and investing on football, focusing on *Al-Hilal*, the most popular and victorious club in the country with the goal of increasing its Soft Power and promoting the diffusion of its culture globally, based on Joseph Nye's theories - in which he explains the differences between the traditional model of power, known as hard power and in which an State uses army and financial condition to obligate another State to act in some manner, and the "power of influence - and Wendt's constructivism, which advocates a built social reality, as there is an idea of the Saudi government of building a new image with an effort to change the social structures are and change the international image with the success of investments in Al-Hilal in a structuralist approach to constructivism. The methodology used in this involves qualitative research in which we sought to analyze articles such as "*O Exercício do Soft Power: Futebol e o Caso Brasileiro*" from Bruno Gomes Guimarães and Igor Amazarray as well as "Football as Soft Power: The Political Use of Football in Qatar, the United Arab Emirates and the Kingdom of Saudi Arabia" from Vitas Rafael Carosella obtained from online research repositories and university websites. It was made a bigger effort to study the case of Saudi Arabia, due to recent changes in the situation and the great media impact of the case.

Keywords: Saudi Arabia; soft power; PIF; constructivism; Public Investment Fund; saudi football; Al-Hilal.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	APRESENTAÇÃO	8
2.1	Do Campo Teórico	9
2.1.1	Construtivismo	9
2.1.2	<i>Soft Power</i>	10
2.1.3	Construtivismo, <i>Soft Power</i> e o Esporte	12
2.2	Dos Atores	12
2.2.1	Al-Hilal.....	12
2.2.2	<i>Public Investment Fund</i> (PIF)	13
3	O REINO DA ARÁBIA SAUDITA	15
3.1	Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos	15
3.2	Cultura e Religião	15
3.3	Política Internacional	16
3.4	Projeto Visão 2030	16
4	<i>SOFT POWER</i> E O FUTEBOL, GLOBALIZADO	18
5	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO <i>SOFT POWER</i> NA ARÁBIA SAUDITA	20
5.1	Primeira Grande Onda	20
5.2	Investimento no Newcastle	21
5.3	Aquisição do Al-Hilal e o investimento nacional do PIF	22
5.4	Patrocínio da Super Liga Africana e Copa do Mundo de 2034	25
6	O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO <i>SOFT POWER</i> NA ARÁBIA SAUDITA	27
6.1	Novo CEO, Kingdom Arena e resultados econômicos	27
6.2	Resultados e impactos financeiros: novos empregos, parcerias e impactos sociais	29
6.3	Expo 2030 e outros projetos de sucesso do PIF	31
6.4	Riscos potenciais e soluções a serem implementadas	33
6.5	Amalgama dos fatores	34
7	CONCLUSÃO	35
	REFERÊNCIAS	37

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscará elucidar uma dúvida pertinente acerca de um tema bastante tratado: A relação do futebol e seu uso como ferramenta política dos governos para obtenção do *Soft Power*. Dessa forma, em análise da estratégia de poder brando, existem diversos instrumentos a serem usados como: Cultura, música, tecnologia e o esporte. Assim, essas ferramentas são constantemente utilizadas pelos governos para propagar o melhor possível do Estado, tudo para construir a imagem que o governo deseja.

No entanto, o caso tratado – que corresponde ao futebol saudita, de modo particular o clube de maior popularidade do país, o *Al-Hilal Saudi Football Club*, e o fundo público do governo, *Public Investment Fund* (PIF) – é bastante recente e, portanto, será feita a utilização de conceitos abordados em anteriores pesquisas na área, a saber: o poder brando de Joseph Nye e o sistema de crenças e ideias e o papel das instituições no construtivismo de Alexander Wendt, para entender como tal dinâmica ocorre.

Para tanto, escolhendo a metodologia de estudo de caso e como referência textos acadêmicos obtidos em repositórios de trabalhos acadêmicos online e a pesquisa no repositório de diversas universidades buscando pelos termos "Soft Power"; "Football"; "Futebol".

Como referido por Gerring, o estudo de caso é uma metodologia que requer o seguimento de certos critérios:

Seu método é qualitativo, pequeno-N; que a investigação seja holística, densa (ou seja, um exame mais ou menos abrangente de um fenômeno); que utilize um tipo particular de evidência (por exemplo: etnográfica, clínica, não experimental, observação participante, rastreamento de processos, histórica, textual, ou pesquisa de campo) (Boix; Stokes, 2009, tradução nossa).

Portanto, com o intuito de estudar o “*caso de N*” sendo correspondente apenas da Arábia Saudita e por buscar evidências históricas e textuais, foi que o método específico aplicado nesta pesquisa.

Sem embargo, como estratégia para amplificar a eficácia e para melhor entendimento dos capítulos vindouros, é necessário elucidar quais são esses conceitos, por que foram selecionados e como se conversam com os atores estudados no presente caso, alcançando, portanto, a resposta à pergunta de pesquisa proposta sendo a: *Quais são as medidas utilizadas pelo Reino para angariar poder brando no Sistema Internacional através do investimento do PIF no Al-Hilal?*

2 APRESENTAÇÃO

Durante todo o processo de estudo das Relações Internacionais, nos deparamos com o constante conflito entre teorias que buscam explicar o comportamento e o funcionamento de Estados em um cenário internacional de significativas mudanças políticas e econômicas.

Primeiramente, lidamos com o debate securitário e qual deve ser a real preocupação do Estado para se manter vivo; as teorias clássicas são duramente criticadas por engessar o debate político na esfera militar e econômica, mas ainda são cruciais para as relações internacionais. Já mais recentemente, vemos o surgimento de novas teorias que buscam expandir os campos de ação do Estado, abrindo novas possibilidades de influência e atuação, mas com uma maior participação de outros atores além do próprio Estado.

As teorias contemporâneas se alimentam da expansão da comunicação que permitiu a unificação de agendas, que apesar de sofrerem com diferenças regionais e proporcionais, tem uma relação direta. Seja para debater racismo, feminismo, colonialismo ou meio ambiente, é possível relacionar diretamente esses temas com segurança, economia e política graças às teorias contemporâneas. Portanto, a globalização permitiu trazer outros temas para o escopo de ação estatal, sofrendo influência direta de atores externos ao governo como a mídia, opinião pública e empresas privadas nacionais e internacionais. A teoria Construtivista trabalha questões similares, contestando a materialidade das Relações Internacionais e a construção do Estado a partir da interação com os demais Estados (Wendt, 1999).

Diretamente relacionado a essas mudanças de comportamento devido ao cenário internacional, vemos que a globalização permite que os Estados atuem de maneira pacífica na conquista de seus objetivos. Para Joseph Nye, existem duas formas de poder de influência: o mais tradicional é o *Hard Power*, envolvendo aspectos militares (sendo este a ameaça, presença ou conflito direto) e econômicos (principalmente embargos) para submeter demais Estados aos seus interesses; e o segundo e mais recente é o *soft power*, menos perceptível no sistema internacional, pode abranger diversos temas e tem o objetivo de atrair outros atores para aumentar o poder de convencimento da narrativa, e então conquistar o objetivo (Nye, 2004).

Dentro da estratégia de poder brando, existem diversos instrumentos a serem usados como a cultura, a música, a tecnologia e, o foco deste trabalho, o esporte. Essas ferramentas são constantemente utilizadas pelos governos para propagar o melhor possível do Estado, tudo para construir internacionalmente a imagem que o governo quer transparecer de sua nação. Muitas

vezes a participação estatal é divulgada e diretamente relacionada ao evento, mas na maioria das vezes é exportada de maneira quase subliminar, sem a intenção de tornar o país um agente direto.

Por se tratar de um tema no qual envolvem-se atores para além do Estado e suas instituições e trazer como personagens importantes os clubes de futebol e atletas do esporte referido, é vital utilizar teorias que não coloquem o Estado como único referente a influência da política internacional (tais quais as teorias neorrealista e neoliberal) e, portanto, faz-se necessário utilizar a teoria construtivista; porém, nos pareceu cabido usar um conceito do neoliberalismo que é o do poder brando, pois esse versa sobre a capacidade de um Estado influenciar e gerar adesão a um conjunto de ideias sobre outro que em ulterior momento se demonstrava contrário.

Posto que, apesar da pesquisa versar sobre atores não estatais, a saber o Al-Hilal e o fundo de investimentos estatal saudita Public Investment Fund (PIF), o Estado saudita se utiliza dessa estratégia para mudar a visão dos outros Estados acerca de sua política interna e sua imagem de “Estado ditatorial” para um Estado percebido como moderno e que abraça o desenvolvimento social e econômico através do esporte

2.1 Do Campo Teórico

2.1.1 Construtivismo

À distinção do que se via no período do pós-guerra, quando a maioria das teorias realistas sobre a política internacional eram acerca do poder e o interesse nacional, sendo o poder entendido como capacidade militar e o interesse nacional como um desejo egoísta de poder, segurança ou riqueza (Wendt, 1999, p.92) e, por outro lado, os liberais discutiam o peso das instituições e das ideias, entendidas como sistema de crenças e tradições na tomada de decisões de política externa, ou seja, se observava um grande embate sobre qual fator tinha primazia na formulação da política externa.

Partindo em uma terceira direção que estava contrária tanto às ideias neorrealistas como neoliberais, Alexander Wendt formulou uma teoria que buscava indagar até que ponto as ideias constituem causas ostensivamente materiais. E, ademais, punha em prova esse debate entre ideias versus poder e interesse e o quanto afetavam na vida cotidiana e defendia que o

debate era, na realidade, sobre a contribuição relativa das forças materiais brutas às explicações de poder e interesse.

Outra questão importante posta em prova pelo autor é que as instituições são às vezes vistas como materiais, mas, no entanto, são feitas de normas e regras – fenômenos ideacionais – e, como tal, apesar de serem fatos sociais objetivos, elas estão em primeiro lugar do lado idealista da equação. Ou seja, retira a lógica de que as instituições são fenômenos materiais como defendido pelos realistas. (*Ibid*, p. 96).

Assim, o que buscamos demonstrar na pesquisa é o fato de que as instituições influenciam na tomada de decisão sobre política externa e que, por meio delas – especialmente de um esporte tão popular como o futebol – é possível mudar o conjunto de crenças acerca do Estado saudita e a ideia de que este é um estado moderno e aberto ao mundo. Ademais, queremos mostrar que o PIF utiliza o clube mais popular do país como instituição que gera novas normas sociais e um novo “modo de agir” para com o Estado.

Outro conceito importante que versa o autor é sobre a primazia da agência em relação à estrutura ou vice-versa, no qual defende que há uma “mútua constituição”, onde os atores e a estrutura se influenciam mutuamente. Em relação ao debate agentes/estrutura, Wendt (1999) compartilha a premissa central do construtivismo, já mencionada, de mútua construção de ambos.

Assim, como já foi abordado anteriormente, o mundo é socialmente construído e não existe precedentemente (Oliveira, 2012). O autor defende a existência dos agentes gerando influência na estrutura – em nosso caso defendemos que, apesar de limitado, o sucesso esportivo do projeto do clube de futebol Al-Hilal, com apoio do governo saudita, faz com que o sistema internacional altere certas normas influenciado pela mudança na identidade saudita.

Ou seja, com o sucesso do projeto árabe, os Estados passam a enxergar o país como um exemplo de Estado moderno e competitivo, que investe no esporte e altera significativamente a percepção de que eles possuem um regime “extremamente ditatorial”.

2.1.2 *Soft Power*

Entre o final da década de 80 e meados dos anos 90, o reitor associado de Harvard para Assuntos Internacionais, Joseph S. Nye, escreveu seu primeiro artigo sobre sua nova teoria que era o poder brando.

Nesse contexto, ele afirmou que o poder “é uma capacidade de fazer as coisas e controlar os outros, para levar os outros a fazer o que de outra forma não faria” (1990, p.154). Ele expandiu ainda mais o tópico qualificando-o como “a capacidade de afetar os outros para obter os resultados que se deseja através da atração em vez de coerção” (Nye, 2008, p. 94). (Carosella, 2022).

Por outro lado, Nye (2004, p. 6) ressalta que poder brando não é somente a capacidade de influenciar — visto que influência também pode ser realizada através de hard power — e nem apenas a capacidade de persuadir, mesmo que esses sejam aspectos importantes dele. Para além disso, *Soft Power* é a capacidade de atrair e a atração leva muitas vezes à aquiescência (Guimarães; Amazarray, 2014).

Ou seja, através da utilização do poder brando o Estado consegue adquirir sócios e parceiros em termos de política externa e na criação de uma imagem de Estado parceiro para os outros atores sociais da política internacional. Nesse sentido, é criado um ambiente propício para que os outros países demonstrem preferências semelhantes e, também, para que tenham interesse em seguir os mesmos objetivos (*Ibid*, p. 5)

Segundo Joseph Nye (2004, p. 11; 2006), muitos são os fatores que podem gerar essa atração do poder brando, mas, dentre estes, se destacam a cultura, os valores políticos, tanto no cenário interno como internacionalmente, e a política externa praticada pelo Estado referido. Assim, deve-se ter em conta que é importante desenvolver um interesse da comunidade internacional para com as medidas adotadas pelo país que deseje aumentar sua esfera de poder, portanto, adotando o futebol como um fenômeno cultural internacionalmente consolidado. É esse o motivo da Arábia Saudita ter elegido o esporte e o clube de maior sucesso tanto no cenário local como no continente para investir e, assim, refletir essa nova imagem.

Outra questão importante sobre o poder brando é que ele tem efeito no longo prazo e demora para ser percebido. Essa é uma das grandes questões sobre o projeto saudita: o governo pretende trazer personagens de renome e eventos esportivos para o país com o intuito de, no médio prazo, serem competitivos no cenário futebolístico local e, por fim, sediar a Copa do Mundo da FIFA (considerado um ator relevante de política em termos de poder brando) para conseguir aumentar realmente seu poder.

No entanto, como os efeitos dessas fontes são difusos, esse tipo de poder não é facilmente perceptível em um só ponto, ele normalmente se encontra espalhado por toda a população de um determinado país. Desse fato se depreende que, para o poder brando surtir mais efeitos, é

necessário que o povo tenha voz na política, e que governos deem atenção à opinião pública; democracias tendem a ser mais receptivas ao uso do *Soft Power*. Afinal “(...) *Soft Power* depende mais do que o *Hard Power* da existência de intérpretes e receptores de boa vontade” (Guimarães; Amazarray, 2014).

2.1.3 Construtivismo, *Soft Power* e o Esporte

Nesse contexto do construtivismo Wendtiano, a identidade é um elemento crucial que influencia as ações dos atores no sistema internacional. No caso estudado, notamos que o futebol e o Fundo de Investimento Público desempenham um papel significativo na formação e crescimento da identidade nacional e na projeção dessa identidade para o mundo.

O Al-Hilal e o PIF (no diálogo agência-estrutura) são exemplos algumas das ferramentas utilizadas para que o Estado saudita opere dentro da estrutura do sistema internacional. Eles têm a capacidade de agir e fazer escolhas de maneira independentemente, mas também são moldados por esta. Por exemplo, o sucesso do Al-Hilal no futebol e os investimentos do PIF podem ser vistos como tentativas de navegar e influenciar a estrutura do sistema internacional, que tem uma visão negativa do regime saudita, vendo-o como um regime ditatorial e fechado.

Ao mesmo tempo, o futebol e o PIF também contribuem para a formação da estrutura. O sucesso do Al-Hilal no futebol aumenta a visibilidade e a influência da Arábia Saudita no esporte global, enquanto os investimentos do PIF podem afetar a economia global. Assim, o governo saudita consegue levar ao imaginário popular uma visão de que possui um Estado moderno e voltado ao esporte, ao passo que apaga a imagem negativa e coopta parceiros. Isso vem trazendo a mudanças na estrutura do sistema internacional, à medida que outros atores ajustam suas percepções e comportamentos em resposta.

O conceito que exploramos de Nye se encaixa bem nesse contexto, pois o sucesso do Al-Hilal no futebol e os investimentos do PIF podem ser vistos como ferramentas de poder brando, usadas de modo não estatal e com múltiplas fontes (Fan, 2008), pois eles conseguem atrair a atenção e o respeito de outros atores. De tal modo, conseguem melhorar a imagem da Arábia Saudita e a contrabalançar as percepções negativas associadas ao seu regime.

2.2 Dos Atores

2.2.1 Al-Hilal

Um ponto relevante que devemos explorar com maior profundidade é a apresentação dos atores não estatais referidos anteriormente e, para começar, iremos explicar quem são esses atores, qual a relevância de cada um para a pesquisa e suas respectivas histórias.

Apresentaremos o clube de futebol Al-Hilal, ator político de bastante força no cenário doméstico da Arábia Saudita, por ter sua origem ligada a príncipes e por ter construído um histórico esportivo de bastante sucesso, sendo o maior vencedor tanto do campeonato nacional como da Copa do Rei doméstica, além de ser o maior vencedor do campeonato asiático.

O Al-Hilal foi fundado em 1957 por Abdul Rahman Bin Saad Bin Saeed, sendo originalmente chamado de Olympic Club, mas o nome foi mudado para Al-Hilal no ano seguinte por insistência do Rei da Arábia Saudita, Bin Abdul-Aziz – o nome se refere à lua crescente visível após uma lua nova, determinando o início de um mês no calendário islâmico – e é um dos principais símbolos do islamismo.

Desde o início, o Al-Hilal gozou do apoio tanto do povo quanto da realeza. Tal apoio veio desde o princípio devido ao fato de, desde sua origem o clube ter sido o primeiro e único clube a mudar o nome por um pedido do Rei, além do fato de se localizar na capital do Reino (Club Foundation - Al Hilal Saudi Club: The Official Website, 2018)

O Al-Hilal é o clube mais condecorado da Arábia Saudita e da Ásia, tendo ganhado um total de 66 títulos oficiais, incluindo em seu recorde um total de 18 títulos da Liga Profissional Saudita, 13 títulos da Copa do Príncipe Herdeiro Saudita e nove títulos da Copa Saudita. Além disso, o clube ganhou oito títulos asiáticos, incluindo a Liga dos Campeões da AFC

O clube foi escolhido como foco dessa pesquisa pois notamos que ele é a associação não estatal mais popular do Reino e que possui uma relevância gigantesca com apoio direto da Família Real desde seu princípio e que, mesmo após a aquisição de quatro grandes clubes pelo fundo de investimento estatal, este status especial permaneceu sendo observável, ao notar que a maior parte dos investimentos foram para este e que os principais atletas do país treinam.

2.2.2 *Public Investment Fund (PIF)*

O *Public Investment Fund (PIF)* é um dos maiores fundos soberanos do mundo, com ativos totais estimados em mais de 400 bilhões de dólares e que tem como dono o príncipe herdeiro e governante de facto do Reino Mohammed Bin Salman. Esse fundo foi criado em

1971 e tem desempenhado um papel crucial na diversificação econômica da Arábia Saudita, investindo em uma ampla gama de setores e empresas tanto no país quanto no exterior.

A sua importância estratégica na política externa saudita não pode ser subestimada pois ele tem sido uma ferramenta chave para o reino na promoção de seus interesses econômicos e políticos globalmente. Através de seus investimentos estratégicos, o PIF tem ajudado a Arábia Saudita a estabelecer alianças econômicas e fortalecer suas relações diplomáticas com países ao redor do mundo – como, por exemplo, na aquisição de clubes de futebol ao redor do globo como o Newcastle e investimentos em empresas de tecnologia nos Estados Unidos e Europa.

Além disso, o PIF tem ajudado de maneira vital o Estado na implementação da Visão 2030, um plano ambicioso para diversificar a economia do país e reduzir sua dependência do petróleo. Os investimentos do PIF em setores como tecnologia, turismo e entretenimento estão no cerne dessa estratégia. No entanto, a principal referência dos investimentos do fundo em termos de impacto global foi o investimento no futebol, especialmente com a aquisição do Al-Hilal como jogada estratégica que visa aumentar a influência cultural e social da Arábia Saudita,

Ao possuir um clube de futebol de alto perfil como o Al-Hilal, o PIF está efetivamente promovendo a marca da Arábia Saudita no cenário global. Além disso, a aquisição do Al-Hilal faz parte de um esforço maior do PIF para investir no desenvolvimento do talento esportivo local e promover um estilo de vida saudável entre os cidadãos sauditas. Isso está alinhado com os objetivos do Visão 2030 – o supracitado plano do Reino para desenvolver o país e torná-lo um centro de entretenimento e lazer e tornar os cidadãos do país mais ativos e saudáveis para ajudar a Arábia a cumprir suas metas da ODS (Objetivos de Desenvolvimento do Milênio da ONU).

O Fundo Soberano da Arábia Saudita permitiu que a economia do país crescesse a ponto de colocar o fundo como um dos principais motores do Projeto VISÃO 2030. Sendo uma ferramenta de impacto na escala global, o PIF possui um portfólio de produtos financeiros com foco em investimentos sustentáveis, seja no âmbito nacional ou internacional. Além disso, também é capaz de impulsionar a tecnologia e conhecimento de ponta, atuando em setores e mercados globais através de parcerias estratégicas.

3 O REINO DA ARÁBIA SAUDITA

3.1 Aspectos Sociais, Políticos e Econômicos

A Arábia Saudita é um país muçulmano localizado no continente asiático, na região geográfica do Oriente Médio. Conhecido por ser um grande produtor e exportador de petróleo, o país possui clima praticamente desértico e um relevo de planícies, o que dificulta práticas agrícolas e desenvolvimento urbano em algumas localidades. O país tem a fama de manter políticas conservadoras, proibindo cultos que não sejam da religião oficial e uma série de restrições sociais.

Apesar de toda a riqueza petrolífera e uma grande importância na geopolítica mundial, a Arábia Saudita não reconhece a Declaração de Direitos Humanos, documento essencial que garante a liberdade dos povos e o direito à democracia. O não reconhecimento é justificado por um governo religioso e monárquico, algo raro nos Estados atuais.

Os grandes destaques da economia saudita ficam por conta das reservas petrolíferas e de gás natural, além do turismo religioso. De acordo com a Organização dos Países Exportadores de Petróleo (OPEP), estima-se que o país detenha 22,4% das reservas de petróleo do mundo. Os sauditas exercem um papel de liderança na OPEP, ocupando o posto de segundo maior produtor e exportador mundial desse combustível fóssil.

3.2 Cultura e Religião

Os sauditas são conhecidos por uma cultura conservadora e com ampla influência religiosa. Influenciados pela Sharia, a Lei islâmica, os sauditas não podem consumir carne de porco e nem tampouco ingerem bebidas alcoólicas – atos esses que são considerados *Haraam* – termo árabe utilizado para conceituar atitudes proibidas pela fé.

Além do mais, cinemas e outros costumes ocidentais que possam contrariar os preceitos do Islã possuem certo grau de proibição em partes do território, onde se observa que certos filmes são censurados ou não se permite que sejam exibidos por exemplo.

Meca, a cidade sagrada para os muçulmanos, é um importante e movimentado ponto de turismo do país. Um dos preceitos do Islã faz referência a essa cidade, que deve ser visitada ao menos uma vez na vida pelos muçulmanos, desde que tenham condições para tal ação, além de receber milhares de turistas durante o Ramadã, mês de jejum muçulmano.

3.3 Política Internacional

A política externa da Arábia Saudita tem atraído a atenção internacional. Fruto de uma alteração de sua postura – passou de um ator percebido como de tendências imperialistas para um ator de postura diplomática (Ochsenwald, 2019). Nos últimos anos, o país modernizou-se, atraindo empresas estrangeiras, como shoppings e indústrias modernas. Tais mudanças refletem o caminho que os sauditas querem percorrer, diversificando investimentos e recursos econômicos.

A adoção de uma política externa mais pragmática demonstra a vontade de Riyadh de se adaptar à evolução da ordem internacional, reduzir os riscos de segurança e atingir os objetivos estabelecidos no VISÃO 2030 – iniciativa que tem como principais objetivos a redução da dependência do petróleo e a transformação da Arábia Saudita em destino turístico, centro financeiro e país exportador de energia limpa (Adami, 2020; Kozlowski, 2023).

A principal mudança estratégica é a tentativa de reforçar a sua posição de soberania. A Arábia Saudita pretende estar numa posição que lhe permite ter relações construtivas com todos os atores, incluindo potências que estão em desacordo entre si, de forma a atingir os seus objetivos programados de desenvolvimento econômico e social.

3.4 Projeto Visão 2030

Um dos principais motivos para os investimentos da Arábia Saudita no futebol é o Projeto VISÃO 2030, lançado pelo governo em 2016. O Projeto VISÃO 2030 tem como objetivos diversificar a economia saudita e reduzir a dependência do petróleo. O futebol é visto como um instrumento importante para alcançar esses objetivos, pois pode gerar receitas, promover o turismo e melhorar a imagem do país no exterior.

Idealizado pelo príncipe Mohammed bin Salman, o Projeto VISÃO 2030 é a própria estrutura de toda a estratégia saudita. Seus objetivos são diversificar a economia, aumentar a participação do setor privado, reduzir o desemprego, elevar a participação das mulheres no mercado de trabalho e não deixar o país à mercê da volatilidade do petróleo. Além de mudar a vida no reino, busca-se ampliar o entretenimento e fazer com que os sauditas gastem dinheiro dentro do país e não em outras regiões do golfo.

De acordo com o rei Salman bin Abdulaziz al Saud, o objetivo principal é tornar o país uma referência mundial em progresso sustentável e desenvolvimento – baseado nos pilares das metas de desenvolvimento da Agenda 2030 da Organização das Nações Unidas: “Meu primeiro objetivo é que nosso país seja um modelo global pioneiro e bem-sucedido de excelência, em todas as frentes, e trabalharei com vocês para alcançar isso” (Kingdom of Saudi Arabia, [2024])

Outro ponto traçado no projeto é de tornar uma governança eficiente e, desse modo, fazer com que o comando dos clubes sejam financeiramente sustentáveis e tenham maior responsabilidade orçamentária.

4 *SOFT POWER* E O FUTEBOL, GLOBALIZADO

É necessária a análise de movimentos além daqueles feitos por tropas nas fronteiras ou dos discursos inflamados de líderes, pois nem toda ação dos Estados se faz buscando conquistas militares ou territoriais, e com certeza não estão focados exclusivamente em conflitos internacionais. O surgimento de organizações internacionais, sobretudo as não governamentais, abriu possibilidades para os Estados e os demais atores do Sistema Internacional, mais oportunidades de participação em campos variados e com atuação direta de agentes estatais nestes espaços. Este cenário aberto pela globalização, permitiu o surgimento de condutas mais moderadas dos Estados, sem a necessidade de exibir poderio militar ou poder econômico, exige apenas a habilidade de influência sobre os demais atores.

A prática do *soft power* se tornou muito comum devido a uma série de condições, mas resumidamente, quando bem aplicada, consegue trazer ganhos políticos, econômicos e principalmente simbólicos para o Estados. O trabalho dos governos sempre demandou balancear custos e ganhos, traçando minuciosamente cada movimento em busca do resultado menos dispendioso e mais benéfico, e por isso essa nova ferramenta política se tornou tão comum. A partir da união das necessidades estatais de procura por melhores resultados a custo baixo com a globalização, o *soft power* se torna uma ferramenta crucial na política externa dos países.

Quando Nye nomeia esse conjunto de ações brandas como uma alternativa às ações mais truculentas, torna-se perceptível a participação dos Estados no Sistema Internacional além das relações internacionais e sua atuação em Organizações Internacionais, é possível perceber que existe muito mais que as negociações diretas entre os Estados e a defesa de seus interesses nas OI's. No *soft power* a intenção não é apenas induzir e convencer, é atrair e influenciar indiretamente, é criar a imagem que deseja através de ferramentas amistosas (Nye, 2004).

É importante introduzir também a propaganda como uma ferramenta de manipulação, que sempre foi usada internamente para fomentar alguma ideia, seja para engrandecer líderes e governos, seja para demonizar culturas e nações inimigas. Já em um contexto internacional, a propaganda é muito usada como ferramenta de *soft power*, a propagação da cultura através de comerciais foi usada, por exemplo, pelos Estados Unidos e o American Dream e a sociedade de consumo capitalista durante a Guerra Fria. Dois exemplos mais recentes e emblemáticos são os do Japão e Coréia do Sul, exportando suas respectivas culturas através dos desenhos, videogames, música e tecnologia na cultura pop, buscando atingir o globo inteiro.

Mas, dos diversos campos possíveis para se agir no *soft power*, o esporte tem se tornado cada vez mais a vitrine dos Estados que utilizam a prática. O primeiro motivo é a promoção da paz através de disputas, é a competição pacífica e leal pela glória e exaltação de símbolos e ídolos. O segundo é a criação ou fortalecimento da imagem do país externamente, assim como os já mencionados casos do Japão e da Coreia do Sul, o esporte sendo empregado como um instrumento que forma ou expande a imagem da nação. A terceira é o fomento econômico, o *soft power* e o esporte como um chamariz das capacidades de um país planejando apoio comercial (Pizarro, 2017).

Na balança de poder político, influência e poder econômico, o futebol tem surgido como uma boa opção de *soft power* no campo do esporte, muito por já ter uma base concreta utilizada por governos há anos, mas também por ter traçado rumos bem atraentes e vantajosos nas últimas décadas, fortemente influenciado pela globalização.

O futebol se tornou mais visível e atrativo para política no final do Século XIX, onde se buscava maior afirmação nacional em um cenário de Estados multinacionais, mas com o aumento da divulgação, espetacularização e massificação ele virou uma opção natural de investimentos econômicos e políticos. O consumo do futebol em âmbito internacional através das televisões possibilitou maior visibilidade de atletas e seleções em competições, o que facilitou o uso desses protagonistas como ferramenta dos governos.

5 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO *SOFT POWER* NA ARÁBIA SAUDITA

5.1 Primeira Grande Onda

Na década de 1970, o Reino da Arábia Saudita decidiu realizar a abertura da liga profissional de futebol do país para a chegada de jogadores estrangeiros, cooptando primeiramente um dos grandes nomes da maior seleção do mundo à época, o jogador Roberto Rivelino e, com um grande salário, atraindo-o para sua primeira passagem no futebol internacional.

À época, em comparação com os diversos campeonatos pelo globo, o nível de futebol e de condições de treinamento e jogos da liga era quase que amador, segundo relatos do próprio Rivelino à televisão brasileira ‘era quase futebol amador na época, como o futebol estava realmente apenas começando lá.’ Assim, ficava claro que ao trazer um jogador de grande qualidade técnica e de forte dedicação aos treinos, pretendia-se elevar o nível da liga local e aumentar a competitividade (Duerden, 2020).

O sucesso do meio-campista foi de grande proporção ao se unir ao atacante tunisiano Nejib Limam, e eles tiveram papel vital no percurso do Al-Hilal para a conquista do título da liga; seguido posteriormente pela conquista do título da taça da Coroa do príncipe em 1979.

Suas performances foram marcantes com ele marcando 23 gols em menos de 60 partidas e liderando a maior equipe do país a conquistas no campo, mas também angariando novos torcedores para o time e influenciando na visão de que a liga poderia ser atrativa – o que fez diversos jogadores de outros países irem jogar no Golfo.

No entanto, apesar desse sucesso inicial, a saída de Rivelino do Al-Hilal em 1981 marcou o início de um período de estagnação para a liga. A partida de Rivelino foi o resultado de desavenças com o príncipe Kaled, que era o dono da equipe (SPORTMOB, 2021). Assim, sua saída deixou uma sensação de vazio na liga de futebol da Arábia Saudita.

E apesar do Al-Hilal continuar a ter sucesso nos anos seguintes, tornando-se o maior campeão asiático, a liga como um todo não conseguiu manter o nível de interesse e competitividade que tinha durante os anos de Rivelino, pois o que se seguiu foi uma falta de jogadores estrangeiros de alto nível como era o brasileiro e resultou em uma incapacidade de atrair atenção global e diminuiu-se então o interesse estrangeiro que começava a aparecer.

Assim, pode-se perceber que a primeira onda de investimentos no futebol saudita foi um período em que teve seus momentos de alta e, logo em sequência, uma baixa. Começou com grande estrondo visto, principalmente, na chegada de Rivelino e com as conquistas subsequentes do Al-Hilal. No entanto, terminou com uma sensação de oportunidade perdida, pois a liga não conseguiu sustentar seu crescimento e popularidade pois ocorreu a saída de sua grande estrela, que arrastava multidões para vê-lo jogar.

A saída de Rivelino do Al-Hilal em 1981, então, foi um golpe significativo para o futebol saudita. Suas desavenças com o príncipe levaram ao fim prematuro de sua carreira no país e à sua aposentadoria. Este incidente destacou as tensões subjacentes que podem surgir quando se tenta equilibrar as ambições esportivas com as realidades políticas e como o fator cultural poderia ser um empecilho no projeto Saudita

5.2 Investimento no Newcastle

Em 2021, apesar do fracasso anterior, o Fundo de Investimentos do governo concretizou, a despeito de muitas críticas dos outros clubes, a aquisição clube de futebol da primeira divisão inglesa – campeonato de maior difusão pelo globo e exemplo de sucesso esportivo – Newcastle. Esse processo marcou um ponto de virada significativo na estratégia de investimento em futebol do estado saudita. Esta aquisição pode ser vista como o início de uma segunda onda de investimentos, que reflete uma abordagem mais ambiciosa e global em comparação com a primeira onda centrada no desenvolvimento do futebol doméstico.

O PIF adquiriu uma participação de 80% no Newcastle e tornou-se acionista majoritário do clube e essa aquisição não apenas alternou a propriedade de clube inglês, mas também sinalizou de maneira bastante clara a intenção do Reino de aumentar sua influência no futebol global. Num primeiro momento o clube, com intuito de manter-se dentro da forte regulamentação financeira realizada na liga, realizou investimentos moderados, mas observa-se a presença de investimentos mais vultuosos em menos de 2 anos e a busca de objetivos mais ousados como o de participar de grandes competições globais como a UEFA Champions League – considerado o maior campeonato interclubes do planeta – e a disputa pelo título do campeonato local.

O próprio Mohammed bin Salman, também referido pela mídia e pelos sauditas como MBS, tem desempenhado um papel crucial na formulação das políticas do Reino. Desde que seu pai ascendeu ao trono, MBS tornou-se um formulador de políticas com uma política externa agressiva e uma visão econômica ambiciosa e, com isso, a aquisição do Newcastle pelo PIF se alinha com a Visão 2030 da Arábia Saudita – um projeto ambicioso liderado por MBS que visa modernizar o país e diversificar sua economia.

O Visão 2030 busca criar uma economia próspera, construindo um governo eficaz, transparente, responsável e de alto desempenho e, a partir dessa premissa, o país passou a utilizar o PIF e empresas estatais sauditas para investir em diversas áreas da sociedade, mas em especial no esporte; marcada primariamente pela aquisição do Newcastle e o patrocínio da petrolífera Aramco ao campeonato de Fórmula 1 além da atração de um Grande Prémio para a cidade de Jidá e a realização de partidas de futebol como da Supercopa Espanhola em 2024 na capital Riade.

No contexto desse plano estratégico, nota-se que o futebol desempenha um papel importante pois ao investir em clubes de futebol e promover sua cultura através do esporte, o Reino da Arábia Saudita está efetivamente aumentando sua influência global e adquirindo mais poder brando, ao influenciar na tomada de decisões políticas de outros players.

Assim, a aquisição do Newcastle representa um exemplo claro dessa estratégia dado que a compra de um clube na Premier League inglesa, uma das ligas mais populares e competitivas do mundo, o Reino ganhou ainda mais visibilidade global e uma plataforma para promover sua cultura e valores.

5.3 Aquisição do Al-Hilal e o investimento nacional do PIF

Também em 2023 o PIF anunciou que havia adquirido 75% das ações dos quatro times de maior torcida do campeonato, localizados nas duas cidades de maiores economias, Riade e Jidá, pois além de atrair um grande público espectador ainda faz com que o mundo volte os olhos nos dois centros mais cosmopolitas do país.

Além do mais, com o intuito de atrair o interesse para a liga, o fundo contratou jogadores conhecidos e estabeleceu como objetivo ter ao menos um “jogador elite” em cada uma dessas

quatro equipes, para somar com Cristiano Ronaldo, que conta com o maior número de seguidores do mundo entre atletas nas redes sociais e já estava jogando no Al-Nassr.

Como resposta à medida e num golpe de marketing fortíssimo, posto que o jogador estava numa equipe com financiamento do Catar, grande rival econômico da Arábia Saudita na região, o maior clube do país Al-Hilal trouxe o principal nome da seleção brasileira Neymar Júnior, num ato similar ao que foi feito no primeiro momento quando Rivellino jogou no clube.

A estratégia de trazer jogadores famosos para a capital Riade, onde vive o maior quantitativo de estrangeiros e que tem mais hábitos culturais similares aos do Ocidente, faz parte do Projeto da VISÃO 2030, de modernização, com o já tão referido intuito de obter poder brando ao encorajar, por meio de bonificações financeiras, que estes façam postagens acerca das qualidades observadas em seu novo país e também se observa que em meio às comemorações do Dia Nacional da Arábia Saudita vários jogadores e treinadores estrangeiros do clube comemoraram a ocasião vestindo o thobe tradicional do Reino – uma veste típica dos homens na Arábia, que não tem uso tão difundido entre estrangeiros – em vídeos e fotos que rapidamente se tornaram virais nas mídias sociais.

Foi visto o uso de tal veste por Cristiano Ronaldo e o companheiro de equipe Sadio Mane em um vídeo postado na conta oficial de Al-Nassr – maior rival do Al-Hilal e equipe de Riade – no X (antigo Twitter). Foi bastante veiculado também, desde sua chegada, diversas brincadeiras entre jogadores sauditas e os brasileiros – em especial Neymar – numa tentativa de demonstrar que os sauditas são receptivos e “de mente aberta”. Assim, por meio da difusão digital, os atletas vão disseminando a cultura saudita e tornando-a mais atrativa; portanto fazendo com que o país ganhe mais poder cultural e de atração (Fareed, 2023).

A presença do Hilal na capital – e de grandes craques locais e globais no clube – não apenas serviu para atrair um grande público espectador, mas também trouxe a atenção global para esse vibrante centro urbano, que é pouco conhecido. Isso é evidente pelo aumento de 150% na frequência aos jogos da Liga Profissional Saudita no último ano.

A liga de futebol árabe está entre as mais assistidas na Ásia, com o Al-Ittihad, campeão da liga, atraindo uma média de 40.400 espectadores para seus jogos em casa. Além disso, a estratégia do PIF de investir nos quatro grandes clubes de futebol e atrair jogadores de elite para a Liga Profissional Saudita tem sido um sucesso notável.

A presença de jogadores internacionalmente conhecidos como Cristiano Ronaldo, Karim Benzema, Roberto Firmino e Neymar Júnior nas equipas sauditas elevou o status da Liga Profissional Saudita no cenário global do futebol e fez com que o país celebrasse diversos acordos para a transmissão da liga em localidades como Espanha, Brasil e Reino Unido.

O impacto desse movimento fez também com que os outros clubes da liga fossem instados a se organizar e estes atraíram jogadores estrangeiros numa frequência jamais antes vista, tendo conseguido gastar a 5ª maior quantidade de dinheiro na janela de transferências, com os clubes gastando €300.6Mi, o que aproximadamente significa uma média de 16.7 milhões de euro, por clube. Ou seja, indiretamente a estratégia de atração desses jogadores de renome fez com que os olhares se voltassem também para as outras cidades do Reino.

Além disso, a movimentação do governo da Arábia fez como exigência a contratação de gerentes de futebol com passagens por grandes clubes europeus com o intuito de que, para além de gerir as equipas para que possam apresentar resultados esportivos expressivos, possam se organizar para formar grandes jogadores locais.

Tal projeto de fortalecimento do futebol – que se coaduna com o que foi visto na abertura na década de 70 para que jogadores estrangeiros pudessem jogar no país – é demonstrado através da contratação do ex-técnico da seleção italiana de futebol campeão da Eurocopa Roberto Mancini (FIFA, 2023) para liderar a esquadra nacional e desenvolver o futebol de base no país.

E, para além disso, o principal intuito do investimento em grandes nomes tanto para a liga local como para a seleção nacional faz parte de um projeto maior de se candidatar para receber uma Copa do Mundo em seu país, com uma candidatura provável para a Copa de 2030 ou 2034.

Anteriormente, um acordo entre as autoridades e os príncipes com o Reinado saudita para que a candidatura fosse apresentada somente para 2034, pois não haveria de concorrer com as candidaturas conjuntas de Portugal, Espanha e Marrocos e de Chile, Uruguai, Paraguai e Argentina. Porém, com a repercussão do afastamento do ex-presidente da Federação Espanhola de Futebol, Luís Rubiales, após o episódio de beijo não consensual numa atleta da seleção campeã da Copa do Mundo feminina e com a perda de apoio internacional para esta campanha, os sauditas pretendem reconsiderar e colocar mais intensidade no projeto já para 2030 (Castro, 2023).

Assim, a candidatura da Arábia Saudita poderia atrair o apoio e, por consequência, votos – em claro sinal de um bom poder brando – de países árabes, que inicialmente poderiam votar na candidatura marroquina. Isso demonstra quão mais robusto está se tornando o Projeto VISÃO 2030 do príncipe herdeiro Mohammed bin Salman, ao conseguir angariar mais apoio do que a candidatura espanhola.

5.4 Patrocínio da Super Liga Africana e Copa do Mundo de 2034

No mais, com o intuito de atrair votos dos países africanos junto à FIFA para a sua candidatura da Copa do Mundo, o Estado saudita, através do PIF, está em negociações com a Confederação Africana de Futebol para patrocinar a nova Super Liga Africana em um acordo avaliado em US\$ 200 milhões.

Este acordo não só poderia ajudar a garantir o apoio do continente para qualquer futura candidatura à Copa do Mundo, mas também representa um marco significativo na estratégia de investimento esportivo da Arábia Saudita. Através deste patrocínio, a Arábia Saudita está buscando aumentar sua influência no futebol global.

A Super Liga Africana, que foi fortemente apoiada pelo presidente da FIFA, Gianni Infantino, e anunciada pelo presidente da CAF, Patrice Motsepe, em outubro passado, é planejada para ter um fundo de prêmios de \$100 milhões que inclui 11,6 milhões de dólares para o vencedor.

A liga é vista como uma oportunidade para elevar o perfil global dos clubes africanos e gerar receitas aumentadas, além de fortalecer a integração entre os estados africanos e o Reino da Arábia Saudita em matéria de cooperação internacional e que consegue angariar 54 votos na FIFA – que é o maior quantitativo dentre todos os continentes – e isto pode ser um fator decisivo em qualquer votação para sediar a Copa do Mundo.

Cabe ressaltar também que, para além da Arábia aumentar a sua influência global e fortalecer os laços com essas nações, os países africanos também saem ganhando pois os clubes obtêm, por consequência, maior número de espectadores (dado o maior número de acordos comerciais da Arábia Saudita) e aumenta o fluxo de fundos que podem ser investidos para o desenvolvimento do futebol local.

O começo de tal competição está previsto somente para 2025, o que retarda um pouco os planos de Motsepe, pois é quando está previsto para que o acordo com a Arábia Saudita entre em vigor.

Segundo Sim (2023), a CAF havia concordado por unanimidade – no mês de abril – em apoiar a candidatura conjunta entre Marrocos, Espanha e Portugal para a Copa do Mundo de 2030.

A Arábia Saudita, por outro lado, também estava interessada em organizar o torneio em 2030 em uma candidatura conjunta com o Egito e a Grécia, mas o ministro do Esporte do Egito, Ashraf Sobhly, descartou uma candidatura para a competição, no entanto, com o caso de Rubiales e o acordo comercial com a CAF, a Arábia Saudita voltou a vislumbrar o ano de 2030 como uma possibilidade real (Castro, 2023).

Mas, apesar disso, a candidatura de 2030 acabou sendo considerada precoce e, num acordo diplomático com outros Estados vinculados a FIFA, o Reino acabou decidindo por se candidatar para sediar a Copa do Mundo de 2034.

De acordo com al-Awwal (2023), o secretário-geral do Conselho de Cooperação do Golfo (GCC), Jassem Mohamed Albudaiwi, congratulou a candidatura da Arábia Saudita para sediar a Copa do Mundo da FIFA de 2034, ao afirmar que essa candidatura se alinha com a visão ambiciosa do Guardião das Duas Mesquitas Sagradas Rei Salman bin Abdulaziz Al Saud, e o príncipe Mohammed bin Salman bin Abdulaziz Al Saud, príncipe herdeiro e primeiro-ministro, na organização de eventos desportivos globais. Assim, posto que a candidatura foi a única a ser oficializada, é possível dizer que os planos foram adiados, mas que, no entanto, o Reino da Arábia Saudita conseguirá por fim realizar o seu sonho de sediar – em inspiração ao que fez o seu vizinho Catar – o evento esportivo de maior relevância e que isso catapultará ainda mais a economia local e a economia do Reino em âmbito global.

6 O PROCESSO DE CONSTRUÇÃO DO *SOFT POWER* NA ARÁBIA SAUDITA

Como duas das importantes ferramentas utilizadas na estratégia política do Reino e que direta/ou indiretamente são representantes deste no sistema internacional, o Al-Hilal e o PIF têm tido resultados extremamente satisfatórios tanto ao observar o sucesso do Al-Hilal ao conseguir chegar às fases avançadas do campeonato continental organizado pela AFC.

Além disso, o sucesso do investimento do PIF é notável ao observar o aumento do público da RPL (em especial nos quatro clubes em que investiu diretamente, sendo esses os que tiveram maior lotação dos estádios) com aproximadamente, de acordo com Rodrigo Tavares, um aumento de 150% do público visto até o ano passado.

Para além disso, até 2030 estima-se que o setor de entretenimento (onde está integrado o futebol e o investimento do fundo nos clubes) possa responder por 6% do PIB. Outro aspecto importante é que devido a obesidade ser considerada uma epidemia nacional, o futebol pode incentivar práticas regulares de exercício físico (Tavares, 2023).

Outra questão importante é que, para modificar a percepção estrangeira, foi revogada a proibição da presença de mulheres em estádios em 2018 – o que é bastante tardio em comparação até mesmo com os outros países do Golfo. Atualmente se observa uma presença cada vez maior destas pois, assim como se observa em países do Ocidente nos quais o futebol é esporte dominante, este é um programa familiar.

Mais que isso, pode-se inferir que essa série de medidas vem corroborando para o plano de gerar uma imagem moderna que é antítese com o que se via anteriormente de um país que não permitia que as mulheres dirigissem e estava atrasado. (DN PT, [2024])

Nesse sentido, deve haver cada vez mais um expressivo volume de investimento em infraestrutura – no caso do Al-Hilal ainda haverá o apontamento de um CEO profissional com experiência relevante em clubes e empresas de renome – o que fará com que o clube forme mais e mais atletas sauditas e, apesar da imprevisibilidade do futebol, que possa manter o sucesso esportivo dentro e fora dos gramados, batendo recordes de públicos e renda na venda de produtos licenciados e ingresso

6.1 Novo CEO, Kingdom Arena e resultados econômicos

A partir de 2024, o Al-Hilal passou a contar com o diretor de finanças espanhol que fez parte do Grupo City, Esteve Calzada, como diretor executivo, posto que essa foi parte da exigência dos diretores da PIF ao momento de aquisição do clube para o funcionamento pleno do plano pois, apesar de contar com uma estratégia alinhada aos planos do governo e de dispor de investimentos vultuosos, é necessário que se alinhe uma cultura organizacional que permita o crescimento orgânico dessa estratégia.

De acordo com Carlos Capiro (2023), tal aquisição pode ser considerada tão grande como a de um grande atleta ou um treinador de renome, pois ele esteve nos últimos 12 anos de forma fundamental participando na transformação comercial do Manchester City, entidade da qual nos últimos quatro anos foi a diretor comercial. Durante este período, conseguiram aumentar o volume de negócios a ponto de atingir os clubes tradicionalmente mais poderosos do futebol europeu como o Real Madrid, o Barcelona e o Manchester United.

Seu papel será de capitalizar o potencial financeiro posto que o Al-Hilal é o clube com a maior torcida do Reino e o clube de maior sucesso nas competições asiáticas. Ademais, ele terá missão de fazer com que a torcida cresça cada vez mais para os países ocidentais.

Outro ponto essencial para o crescimento é lidar com as personalidades desses grandes jogadores que estão sendo trazidos pois eles são os atores que ajudarão na construção da nova imagem do clube e da Arábia Saudita, gerando atratividade da cultura de lá. Pois, como apontado por Sam, certos autores (Murray; Price, 2023) afirmam que, no século XXI, os atletas emergiram como potentes agentes de diplomacia, representando e defendendo causas de direitos humanos dentro e fora do campo.

Esta prática, que ficou conhecida como ativismo do atleta, tem sido usada por diversos Estados ao fazer com que figuras esportivas de renome tomem posições de liderança no debate sobre questões que vão desde a desigualdade racial à saúde mental. Os autores argumentam que, embora o ativismo esportivo tenha suas limitações, especialmente em estados autoritários, argumenta-se que os esportistas podem ser vistos como 'diplomatas esportivos', representando os direitos humanos e a política e potencialmente afetando a mudança nas relações internacionais.

Assim, o papel de Calzada será de gerir a atividade destes para que mantenham o alto rendimento esportivo e possam também demonstrar que o Reino tem se esforçado para mudar sua posição de ator político.

Mais que isso, mas não menos importante, ele terá o papel de gerenciar quando o clube utilizará o Estádio Nacional King Fahd Stadium, que possui cerca de 67 mil lugares e onde joga a Seleção Saudita de futebol, e o novo estádio do Clube que foi entregue em 2024, com o que há de mais moderno na arquitetura e infraestrutura e apresentado durante a última edição do grande evento realizado anualmente pelo PIF chamado Riyadh Seasons, no qual participam diversos artistas com shows gratuitos tanto para os locais como para visitantes; para além disso, pode se destacar que neste também são realizadas competições esportivas como copas nacionais da Espanha; Itália e eventos do UFC e contará com jogos do Al-Hilal nesse seu novo estádio.

Esse novo estádio é uma moderna arena multiuso e terá capacidade para 26 mil pessoas além de um gramado que pode dar espaço para outros tipos de piso – para que possam ser realizados outros eventos do PIF e do governo e que atraia turistas para o país. Ademais ele contará com 20 cabines VIP, terá um telão em 360° e será coberto e altura máxima de 47 metros, equivalente a um prédio de 15 andares.

Isso, para que o Al-Hilal possa expandir ainda mais o conforto para seus torcedores e globalizar sua marca, pois assim, o alcance do governo será ainda maior dado que a marca Al-Hilal terá visibilidade global.

Um ponto final que chama bastante atenção é que, no primeiro ano de tal projeto, o clube conseguiu bater o recorde histórico de pontos na liga nacional e foi campeão deste torneio e das Copas nacionais; conseguiu pela primeira vez em sua história figurar entre os 100 clubes de futebol de maior receita do planeta e bateu o recorde da FIFA de maior número de vitórias consecutivas (Trendsmena, 2023).

6.2 Resultados e impactos financeiros: novos empregos, parcerias e impactos sociais

Outra questão que chama bastante atenção é o fato de que, com o investimento do Governo e toda a atenção gerada por meio deste, a diretoria do clube conseguiu ter resultados no campo financeiro e do marketing que já foram observados em curtíssimo prazo e com impacto global. Isso é traduzido com o patrocínio milionário de uma empresa de forte colocação no mercado global como a Puma que, conjuntamente com o governo do Reino os dois agentes gigantes a nível global – qual seja o Reino, representado aqui pelo clube saudita, e a marca germânica – cooperem à medida que se unem para transformar a próspera e apaixonada cultura futebolística do país com novas iniciativas e produtos dinâmicos. Ou seja, por meio deste,

pretende gerar a imagem de um país mais aberto ao esporte e um referente econômico. Isso é importante pois, à medida que se altera a percepção de identidade do país, empresas de outros Estados tendem a cooperar com o clube e, concomitante a isso, parceiros diplomático-econômicos são gerados para o Reino da Arábia Saudita.

Essa parceria se reveste de vital importância também para a empresa, haja vista a fala do General Manager da PUMA dos Emirados Árabes Unidos:

“A parceria que assinamos com a Al-Hilal oferece novas oportunidades com uma das bases de fãs de futebol mais apaixonadas do mundo, em um mercado que está vendo crescimento e dinamismo sem precedentes em todas as indústrias. Estamos empenhados em trabalhar em conjunto com a Al-Hilal, no Reino e globalmente, para gerar impacto dentro e fora do campo”. (Puma, 2023)

Isso vem em tona no que tange a tese Wendtiana de que:

Assim como a competição pode alimentar o egoísmo e, assim, reproduzir-se, argumentou Wendt, os estados podem aprender a cooperar e, no processo, desenvolver uma concepção mais cooperativa (ou "alheia") e menos militarista de si mesmos (Munro, 2024).

Assim, com essa parceria entre a gigante alemã com o clube aumenta a visibilidade global deste e faz com que o perfil de liderança regional do Reino cresça, gerando também maior interesse interno dos cidadãos em acompanhar os projetos do governo e seguir mais de perto o clube – o que gera um ciclo de crescimento orgânico e que se retroalimenta.

Mais importante que isso talvez seja observar o crescimento dos patrocínios que subiram em 2 anos em cerca de 300% para os clubes que foram adquiridos pelo PIF e o crescimento de empregabilidade e de registro de jogadores – o que demonstra diretamente o fortalecimento da liga local.

Em 2023, três dos clubes, a saber: o próprio Al-Hilal; o Al-Nassr e o Al-Ittihad bateram uma arrecadação recorde de 593.3Mi de riais sauditas, o que equivale a R\$848.286.500,00. E, quanto ao Al-Hilal, o arrecadado foi de 208.6Mi de riais sauditas ou, em reais, 298.4Mi.

Tal feito foi possível através do acordo do feito à 20 de fevereiro de 2022 com a Qiddiya Investment Company num contrato de parceria estratégica com as agremiações esportivas sauditas "Al-Nassr" e "Al-Hilal", por um período de duas décadas a partir de 2022 a 2042, no valor de 100 milhões de riais anualmente para cada clube, no âmbito do fortalecimento da posição da Qiddiya.

Nisso, o Al-Hilal fechou contrato de parceria com a empresa de jogos eletrônicos "Safi", afiliada ao PIF, por um período de 3 anos, e o logotipo da empresa aparecerá no peito da camisa Al-Hilal, tornando-se assim a empresa a patrocinadora master do clube, além disso, os outros contratos foram com outras empresas vinculadas ao governo como o banco Riyad Bank e a plataforma digital Jahez em acordos que aumentam o valor do clube.

Por fim, mas não menos importante, é fulcral destacar o crescimento do valor ^a econômico do clube ao bater o recorde com a 47ª posição como clube de maior valor do mundo, batendo um valor de mercado de 248Mi de dólares (Trendsmena, 2023).

6.3 Expo 2030 e outros projetos de sucesso do PIF

O Expo 2030 é mais uma edição de um evento global que ocorre a cada 5 anos e, de acordo com Crook (2023), representa uma grande conquista para o Reino pois será a segunda cidade do Oriente Médio a sediar o evento internacional depois de Dubai em 2020.

Sabe-se que será curado sob o título *The Era of Change: Together for a Foresighted Tomorrow* e, apesar de que maiores detalhes acerca do evento ainda serão divulgados, sabe-se que este estará dividido em três subtemas chamados Um Amanhã Diferente, Ação Climática e Prosperidade para Todos.

A candidatura da Expo 2030 de Riade ganhou a licitação após 119 dos 182 membros do Bureau International des Expositions (BIE), com sede em Paris, terem votado a favor. O que é um grande feito pois demonstra que os esforços de amplificar o perfil internacional já têm gerado bons frutos.

Outro grande fator, que demonstra a já bem-sucedida estratégia de poder brando saudita é que, dentre as cidades com quem concorreu por essa candidatura estavam Busan – na Coreia do Sul, país que já possui um grande poder persuasivo devido às bandas de K-Pop e as produções audiovisuais do país que geraram fãs ao redor de todo o planeta e atraíram sócios comerciais para o país – e também Roma, capital da Itália e aonde se localiza o grande centro do catolicismo: o Vaticano, país-sede da Igreja Católica.

Além do mais, o evento é importante por gerar um grande fluxo de negócios e de turistas ao país e ocorrerá de outubro de 2030 até março de 2031, trazendo líderes de grandes empresas e gerando uma diplomacia para o Reino. Tal evento é apenas mais um dentre os megaeventos

realizados pelo PIF e, de acordo com o príncipe herdeiro, essa escolha destaca o papel de liderança do Reino e que os parceiros internacionais estão admirados com esse crescimento e disposição.

Outro evento que está planejado e vai envolver grande investimento e trará um fluxo de capital e turistas imenso para o país é a realização das Copas do Mundo de Futebol FIFA masculina e feminina, que ocorrerão nos anos de 2034 e 2035 respectivamente, e no qual esse efeito do crescimento da liga saudita e do Al-Hilal será posto a prova.

Tal evento se demonstra como um grande alavancador das economias locais e põem o país realizador na “crista da onda”, como observado nas Copas em especial desde 2010, no qual se pôde observar um crescimento médio do PIB de cerca de 2% nos países em que ocorreram as Copas.

Por fim, é importante notar que há uma movimentação de milhões de torcedores e empresas do mundo inteiro que observam o país e que, com a boa impressão, passam a ter esta sede como um local atrativo para fazer turismo e realizar novos negócios.

O Fundo de Investimento Público e o governo do Reino esperam, portanto, atrair mais parceiros econômicos com o investimento nesses eventos e aumentar a atratividade de sua cultura e seu esporte.

Outro ponto a ser esperado é que, assim como no Catar, com a Copa de 2022 que deixou legados positivos nas áreas de sustentabilidade, inovação tecnológica e posição internacional do Catar, a Arábia Saudita buscará ter o mesmo efeito de spillover e, ao mesmo tempo, consolidar ainda mais seu papel como líder regional.

No caso catari, em relação à sustentabilidade, ele pretendia estabelecer novos padrões e benchmarks durante o torneio. Em 2009, o Catar fundou a Organização do Golfo para Pesquisa e Desenvolvimento (GORD), com sede no Parque de Ciência e Tecnologia do Catar. A GORD é responsável pelo desenvolvimento do Sistema Global de Avaliação de Sustentabilidade, que definirá padrões para o desempenho operacional de edifícios e estádios construídos para a Copa do Mundo da FIFA de 2022 – e se espera também que a Arábia Saudita possa estabelecer padrões mais altos para a concretização dos objetivos da agenda do projeto VISÃO 2030 e tenha um efeito multiplicador nos ambiciosos projetos oriundos deste.

6.4 Riscos potenciais e soluções a serem implementadas

Dentre o uso da estratégia de investimento num clube de futebol como agente econômico e de diplomacia não tradicional destaca-se o risco de diminuição das receitas, que pode gerar uma quebra na fonte de investimento – apesar do PIF ser considerado o maior fundo estatal do mundo.

Esta é uma questão que merece bastante atenção pois, anteriormente, já se observou o uso do futebol como diplomacia pela China (com um forte investimento estatal e de grandes empresas do ramo da construção civil) e resultou que o mal planejamento e a inflação decorrente das altas cifras que geraram uma mudança na dinâmica do mercado futebolístico global aliados ao insucesso esportivo dos clubes em cenário fizeram com que clubes de renome no país acabassem por ter suas portas fechadas.

De acordo com Doyle (2021), a crise econômica criada pela Covid-19 fez com que os jogadores caros se tornassem ainda menos atraentes.

Um aspecto importante a ser levado em conta é que vários clubes da CSL eram de propriedade de empresas imobiliárias que anteriormente estavam dispostas a gastar muito no mercado de transferências por duas razões: eles estavam cheios de dinheiro durante uma era de ouro para a indústria; e investir no futebol era visto como uma maneira de obter favores do governo.

No entanto, sua disposição de injetar mais dinheiro em seus respectivos clubes de futebol foi afetada negativamente pela insistência do governo na "*descorporatização*" dos nomes de clubes - uma que foi trazida à tona em 2015 e finalmente entrou em vigor para a temporada de 2021.

Para evitar um cenário como esse, o Al-Hilal contará com a expertise de Esteve Calzada, que terá a missão de planejar uma estratégia que permita com que a equipe cresça de maneira orgânica e aumente sua base de fãs ao redor do globo; aumente suas cifras oriundas da venda de produtos e da comercialização dos direitos de transmissão das partidas e possa alavancar outras novas fontes de patrocínio.

Outro risco bastante latente é a possibilidade de que os atletas – considerados como “diplomatas dos bons costumes” e que servem como fonte de propaganda acerca do país – não se adaptem aos costumes locais ou tenham dificuldades de comunicação, como ocorreu com

Rivellino, mas tal fato tem como solução a presença de outros atletas de países com cultura similar.

E o que se observa atualmente no Al-Hilal é a presença de um staff técnico lusófono, de muitos atletas do Brasil e países latinos além da presença de Esteve Calzada como diretor executivo – que é da Espanha, portanto, de um país de cultura similar ao dos atletas.

6.5 Amalgama dos fatores

No final pudemos concluir que o PIF, com seu investimento no Al-Hilal, amplificou os olhares internacionais em direção ao Reino saudita e que foi graças a isso que o país conseguiu ter sucesso na busca pela realização de grandes eventos internacionais.

Assim sendo, conclui-se que os atletas assumem um papel de vital importância atuando, indiretamente, como diplomatas do Estado e fazendo com que seja construída uma imagem de país voltado aos esportes e que busca cooperar na arena internacional, assim sendo, consegue aumentar – ainda que seja difícil de mensurar tal aspecto – o poder brando do Reino.

Portanto, pode-se concluir que a imagem do país tende a ser mudada para uma percepção cada vez mais favorável e o Al-Hilal demonstra potencial para se tornar um dos clubes mais prósperos e conhecidos do futebol mundial. Então, quando realizada a Copa do Mundo, o país tende a ter uma participação mais efetiva e conseguir bater recordes de faturamento e público.

7 CONCLUSÃO

Ao término do presente trabalho, conseguimos obter resultados que nos permitiram ter uma compreensão mais ampla sobre o papel do investimento do PIF no Al-Hilal, evidenciando seu impacto na projeção internacional do Reino da Arábia Saudita. A análise empreendida revelou que o investimento estratégico no futebol saudita amplificou os olhares internacionais voltados ao Reino, promovendo uma projeção positiva em eventos de alcance global.

Dessa forma, a pesquisa cumpriu objetivo central de demonstrar o caso de pequeno N, em as medidas utilizadas pelo governo para alcançar seus propósitos. Fizeram com que a Liga saudita e o Al-Hilal impulsionassem seu alcance e aumentassem o faturamento do clube e do fundo, gerando assim uma imagem internacional de maior perfil ao Reino. A identificação de tais medidas se deu através da análise criteriosa, respaldada por bases teóricas robustas. No entanto, há de se destacar o fato de que nossa pesquisa enfrentou o desafio significativo de acessar dados em idiomas acessíveis, sobretudo em inglês e português, dado o quão recente se demonstra o fenômeno estudado. Recomenda-se, para pesquisas futuras, a exploração de fontes primárias em árabe, visando a obtenção de dados mais abrangentes.

No decorrer do trabalho, também foi possível constatar a relevância dos atletas como agentes indiretos de diplomacia estatal – através do qual se observa a atuação num papel similar ao para diplomatas, contribuindo para a construção de uma imagem do país voltada para o esporte e para a cooperação na esfera internacional. Essa atuação dos atletas, apoiada também pelo robusto investimento do PIF no Al-Hilal, demonstrou ser um fator preponderante para a ampliação do poder brando e vital para a mudança da imagem internacional que o Reino projeta para os outros Estados, de modo a angariar novos sócios em projetos e gerar maior colaboração internacional.

Historicamente, se pode observar que a o Reino da Arábia Saudita como um grande alvo de críticas pela Sociedade Internacional por violações dos direitos humanos e pela falta de liberdades civis. É sabido que o país foi construído politicamente através de uma teocracia regida pela interpretação mais literal e rígida do Alcorão, no entanto essa é uma percepção que o Reino pretende alterar.

Publicamente, a Arábia Saudita conduz sua política externa de acordo com um programa estratégico conhecido como Programa Visão 2030. Para além de objetivar diversificar a economia do país, reduzindo sua dependência da exportação do petróleo, o programa ambiciona

colocar o país mais rico do mundo árabe como um líder da região, tornando-se um dos principais centros políticos e financeiros do planeta.

A estratégia de usar o esporte para melhorar sua reputação e desviar a atenção de questões de direitos humanos é vista por muitos como um caso de “sportwashing”. É fundamental lembrar que a atração de talentos estrangeiros, sejam eles jogadores de futebol ou não, pode ser comprometida se certos padrões de liberdade civil não forem cumpridos. O ambiente social do reino deve continuar em progresso para garantir que os talentos recrutados sejam retidos e que esses resultados se mantenham em médio e longo prazo.

Lembremos ainda que a principal ameaça a uma ditadura não está nas grandes potências do exterior, mas dentro do próprio país. Assim, preocupado com isso, o príncipe herdeiro busca se legitimar aos olhos do povo. Desde 2015, quando se tornou o governante de facto, Mohammed bin Salman vem centralizando o poder e quer renovar a legitimidade da monarquia, apostando no nacionalismo e menos na religião. Para isso, utiliza também o futebol e a busca pelo desenvolvimento da seleção nacional.

Por todo o exposto, é possível concluir que a imagem do país tende a ser progressivamente alterada para uma percepção mais favorável, e o Al-Hilal se apresenta com um potencial significativo para se estabelecer como um dos clubes mais laureados e reconhecidos no cenário futebolístico mundial. Com isso, a expectativa é de que, durante a realização da Copa do Mundo, o país vivencie uma participação mais ativa, alcançando recordes de faturamento e público, consolidando sua posição na arena esportiva global.

No entanto, é mister destacar que entre sediar uma Copa do Mundo de Futebol e tornar-se um protagonista no cenário político internacional e econômico, destino turístico, centro financeiro e país exportador de energia limpa existe uma enorme distância. Sabemos que a principal mudança estratégica do país é a tentativa de reforçar a sua posição de soberania. Se a estratégia da Arábia Saudita será coroada de pleno êxito, veremos nas notícias são bases interessantes para pesquisas posteriores e o resultado atual apresenta-se de maneira bastante promissora.

REFERÊNCIAS

- CAPIO, C. Esteve Calzada, nuevo CEO del Al Hilal. **MARCA**, [S. l.], 29 nov. 2023. Disponível em: <https://www.marca.com/futbol/liga-arabia-saudi/2023/11/29/6566f2a9ca474155608b4570.html>. Acesso em: 30 mar. 2024.
- CARLES BOIX; SUSAN CAROL STOKES. **The Oxford handbook of comparative politics**. Oxford: Oxford University Press, 2009.
- CAROSELLA, V. R. **Football as Soft Power: The Political Use of Football in Qatar, the United Arab Emirates and the Kingdom of Saudi Arabia** Commons@AKU. AKU, [s.l.] The Aga Khan University, nov. 2022. Disponível em: https://ecommons.aku.edu/uk_ismc_series_ops/9/. Acesso em: 8 fev. 2024.
- CASTRO, Juan. Saudi Arabia are deciding whether to push for the 2030 or 2034 World Cup. **MARCA**. Jidá, 31 ago. 2023. Copa do Mundo 2022, p. 1-1. Disponível em: <https://www.marca.com/en/world-cup/2023/08/31/64f0a16fca4741ee028b45d8.html>. Acesso em: 22 set. 2023.
- AL HILAL Saudi Club: The Official Website. **Club Foundation**, Saudi Arabia, 2023. Disponível em: <https://web.archive.org/web/20180919164712/http://www.alhilal.com/en/page15.html>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- CROOK, L. **Saudi Arabia wins bid to host 2030 World Expo in Riyadh**. Disponível em: <https://www.dezeen.com/2023/11/29/saudi-arabia-riyadh-expo-2030/>. Acesso em: 1 maio. 2023.
- FAREED, Saleh. How Saudi Arabia's foreign players embraced the traditional style thobe. **Arab News**. Riade, p. 1-1. 25 set. 2023. Disponível em: <https://www.arabnews.com/node/2380316/saudi-football>. Acesso em: 25 fev. 2024.
- GUIMARÃES, B. G.; AMAZARRAY, I. O exercício do soft power: futebol e o caso brasileiro. **Revista InterAção**, v. 2, n. 2, p. 143–160, 11 mar. 2024.
- JUDE SAM, A. **Saudi Arabia's Public Investment Fund as a Tool for Economic Diversification and Sports Diplomacy**. Master's Thesis—Leipzig University: [].
- KINGDOM OF SAUDI ARABIA. **Vision 2030 Overview**. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/media/cofh1nmf/vision-2030-overview.pdf>. Acesso em: 3 jun. 2024.
- MAGALHÃES, A. DE A.; DOBKE, E. D. R. +. Quando o centroavante da Seleção enfrentou a ditadura. **JACOBINA**, [S. l.], 2023. Disponível em: <https://jacobin.com.br/2023/01/quando-o-centroavante-da-selecao-enfrentou-a-ditadura/>. Acesso em: 16 fev. 2024.
- MANCINI announced as new Saudi Arabia head coach. **Fifa**, Zurique, p. 1-1. 28 ago. 2023. Disponível em: <https://www.fifa.com/fifaplus/en/articles/mancini-announced-as-new-saudi-arabia-coach>. Acesso em: 22 fev. 2024.

OLIVEIRA, C. DOS S. **Alemanha, Brasil, Índia e a Responsabilidade de Proteger: entre o pragmatismo e o peso do passado.** Dissertação. 2012. (Mestrado em Relações Internacionais) -Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2012.

PROJETO Qiddiya. Disponível em: <https://www.vision2030.gov.sa/en/projects/qiddiya/>.

PUMA and Al Hilal FC announce groundbreaking new partnership set to transform football in Saudi Arabia | PUMA®. **PUMA**, Dubai, 1º jun. 2023. Disponível em: <https://about.puma.com/en/newsroom/news/puma-and-al-hilal-fc-announce-groundbreaking-new-partnership-set-transform-football>. Acesso em: 3 jun. 2024.

SHERGOLD, A. **Saudi Arabia's PIF takes control of four leading clubs in the country - including Cristiano Ronaldo's Al-Nassr, Lionel Messi's suitors Al-Hilal and Karim Benzema's new club Al-Ittihad - as part of investment drive.** Mail Online. Harrogate, 05 jun. 2023. Sport, p. 0-0. Disponível em: <https://www.dailymail.co.uk/sport/football/article-12161201/Saudi-Arabias-PIF-takes-control-four-clubs-including-Cristiano-Ronaldos-Al-Nassr.html>. Acesso em: 10 mar. 2024.

SIM, J. Report: CAF and Saudi Arabia discuss US\$200m African Super League sponsorship. **Sportspro**. Londres, p. 1-1. 22 maio 2023. Disponível em: <https://www.sportspromedia.com/news/caf-saudi-arabia-african-super-league-tournament-sponsorship/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

TAVARES, Rodrigo. Como é assistir a um jogo da liga saudita no estádio. **Uol: opinião**, São Paulo, nov. 2023. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/rodrigo-tavares/2023/11/como-e-assistir-um-jogo-da-liga-saudita-no-estadio.shtml>. Acesso em: 30 mar. 2024.

THE AMOUNT of money Saudi Pro League clubs have spent - revealed More on Tribuna.com: **TRIBUNA**, Quieve, p. 1-1. 30 jul. 2023. Disponível em: <https://tribuna.com/en/news/football-2023-07-30-the-amount-of-money-saudi-pro-league-clubs-have-spent-revealed/>. Acesso em: 25 abr. 2024.

Trends Mena. **Al Hilal ranks among world's 50 wealthiest clubs.** Disponível em: <https://trendsmena.com/business/al-hilal-ranks-among-50-wealthiest-football-clubs-in-world/>. Acesso em: 10 maio. 2024.

WENDT, A. **Social theory of International Politics.** Cambridge: Cambridge University Press, 1999.